

EVASÃO DISCENTE NO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO IFNMG/CAMPUS JANUÁRIA

GUEDES, D. M.¹; NOVAIS, M. M.²; VIEIRA, A. V. N.³; MEDEIROS, P. C.⁴.

¹Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – campus Januária;

²Discente do Curso de Técnico em Meio Ambiente do IFNMG – campus Januária; ³Docente do IFNMG – campus Salinas; ⁴Docente do IFNMG – campus Januária.

Palavras chaves: Diagnóstico; Ensino superior; Êxito; Permanência.

Introdução

A evasão é uma das questões que preocupam as instituições de ensino superior no Brasil, sendo imperativo a busca por suas causas. Como apontam Reis et al. (2011), geralmente as instituições não possuem programas estruturados de combate à evasão e focam mais na atração de novos acadêmicos do que na retenção e evasão dos alunos já existentes.

Anteriormente o que se buscava era o aumento das matrículas em cursos de engenharias, hoje se pode afirmar que a melhoria da qualidade do ensino e a redução da alta taxa de evasão desses cursos são os desafios mais urgentes (Conferência Nacional das Indústrias – CNI, 2014). No IFNMG, os cursos ofertados apresentam índices de evasão e retenção significativos, o que reforça ser necessário problematizar e refletir sobre essa temática a fim de buscar estratégias de intervenção que sejam capazes de minimizar esse aspecto no âmbito da instituição (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, 2018). O país forma em engenharia somente cerca de 5% de todos os seus diplomados e dados estimados apontam taxa elevada de evasão anual dos cursos de engenharia (61%), com ocorrência no primeiro ano do curso (CNI, 2014). Neste contexto, este trabalho teve como objetivo conhecer os principais fatores que influenciam a evasão acadêmica no curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Januária na perspectiva dos discentes.

Material e métodos

Caracterização do local e do curso em estudo

Este estudo foi realizado no IFNMG Campus Januária. O local possui uma infraestrutura organizada em setores de produção, prédios administrativos, laboratórios, auditórios, biblioteca, salas de aula e outras unidades de apoio didático pedagógico. O Curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental foi implantado no IFNMG/Campus Januária no ano de 2010. Por ser um curso novo, início em 2004, o curso da Engenharia Agrícola e Ambiental ainda está em fase de crescimento e busca de reconhecimento das suas competências profissionais. No ano de 2021, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) reconheceu o título de Engenheiro(a) Agrícola e Ambiental, antes era atribuído aos profissionais formados o título de Engenheiro(a) Agrícola.

Coleta e análise dos dados

Devido à natureza da problemática, foi adotada como princípio metodológico a pesquisa ação, sendo uma pesquisa aplicada. Em relação ao objetivo, este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, que

por meio de aplicação de questionário visa identificar e descrever os fatores determinantes da evasão. Para Gil (2002), “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados, possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio”. Foi aplicado um questionário semi estruturado conforme modelo adaptado de Rocha (2020) em formato online e de forma aleatória utilizando aplicativo de gerenciamento de pesquisa (Google Forms) para os acadêmicos do curso em estudo (60 entrevistados) em um total de 119 matriculados no ano de 2021.

Resultados e discussão

Os discentes do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental, quando foram perguntados se conhecem as políticas/ações oferecidas pelo IFNMG que contribuem para a permanência no curso (Fig. 1), a maioria respondeu que não (68%), ao passo que uma menor parcela (32%) respondeu sim. Dentre as políticas/ações conhecidas pelos alunos foram citadas: assistência estudantil, auxílio permanência e auxílio à inclusão digital.

A maioria dos discentes entrevistados cursou o ensino médio em escola pública (95%), destes a maioria (85%) consideram que o ensino médio teve deficiência em alguma área principalmente em disciplinas de matemática e física (86,3%), sendo que para a maioria (51%) o nivelamento oferecido pelo curso não foi satisfatório (Fig. 2). Considerando a experiência dos acadêmicos no curso e o que poderia lhe afastar do seu objetivo de obter a formação pretendida, quando perguntados se a não identificação com o curso poderia motivar a decisão pela evasão (Fig. 3), a maioria (40%) concorda totalmente, seguido de 27% que concordam parcialmente, 22% que discordam totalmente e 11% que discordam parcialmente. Esses resultados corroboram com outras pesquisas que apontam que a ausência de sólida formação escolar em áreas de base do curso como física, química e matemática, escolha do curso, e a pouca motivação provocada pelos currículos nos cursos de engenharias estão entre os fatores citados como responsáveis pela elevada taxa de evasão (BARBOSA 2013; CNI, 2014).

Quando questionados se, o professor utilizar uma metodologia de ensino inadequada poderia influenciar na opção pela evasão (Fig. 4), uma parcela significativa concorda totalmente (32%), ou concorda parcialmente (40%). No Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento das Instituições de Ensino da Rede Federal, o IF Mato Grosso apresenta quanto aos fatores individuais como maior problema a falta de base dos estudos anteriores e para os fatores internos, como maior problema a metodologia inadequada utilizada pelos professores (IFTM, 2017). O IF Norte de Minas Gerais aponta para os cursos de bacharelado como fatores internos: A falta de formação pedagógica dos docentes; Fragilidade nos processos de Assistência Estudantil; Falta de formação continuada para os servidores do Núcleo Pedagógico; Falta de cadastro atualizado dos acadêmicos e egressos pela Extensão. Entre os fatores individuais: Falta de conhecimentos prévios referentes à Educação Básica; Desconhecimento sobre o curso e atuação profissional; e Dificuldade da adaptação ao ensino superior (IFNMG, 2018).

Considera-se que a evasão discente é um fenômeno complexo, cujas medidas adotadas para minimizar essa situação devem contemplar não apenas as questões de ordem econômica, mas também de ordem pedagógica. As estratégias para minimizar a evasão dos discentes devem estar diretamente relacionada à adoção de medidas de retenção, além de melhorar a qualidade e o currículo do curso.

Considerações finais

As ações executadas pelas instituições de ensino precisam ser constantemente avaliadas e monitoradas para verificar a eficácia dessas práticas na redução da evasão e na permanência discente no sistema.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Campus Januária pelo programa de bolsa de iniciação científica e pelo apoio logístico.

Referências

- BARBOSA, C. R.; CARVALHO, T. de O.; NERI, C. R. C. B.; ROCHA, J.T.; TORRES, P. L. R.; SANTOS, C. A. S.; SANTOS, G. S.; MATOS, P. F. **Análise da evasão e retenção no curso de Engenharia Elétrica do IFBA, Campus Vitória da Conquista**. Conference Paper: Encontro Nacional de Grupos PET, Recife, PE, 2013.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Recursos humanos para inovação: Engenheiros e Tecnólogos**. Brasília: CNI, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175 p.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Plano estratégico institucional de ações de permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso – PEIAPEE – IFMT**. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. Cuiabá, 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Plano estratégico institucional para permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais**. Pró-Reitoria de Ensino. Montes Claros, 2018.
- REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M.; SPRITZER, I. M. P. A. **Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: Um estudo de caso no Cefet/RJ**. Anais: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém, 2011.
- ROCHA, M. M. R.s da. **Avaliação da Evasão Discente em Cursos de Graduação da Área de Engenharia: Estudo de Caso em IES Pública**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 195f, 2020.

ANEXO I

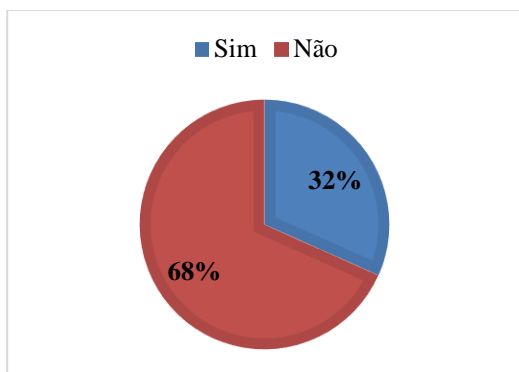


Figura 1: Você conhece as políticas/ações oferecidas pelo IFNMG que contribuem para a permanência do aluno no curso?
Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

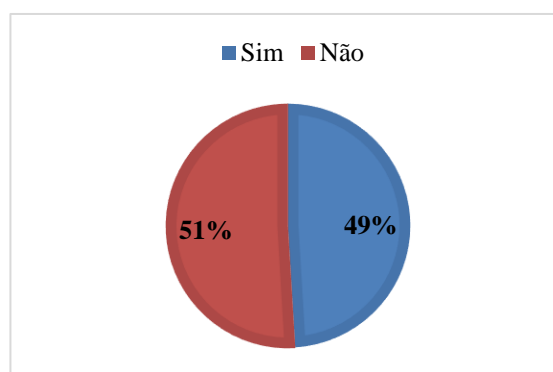


Figura 2: 5. Você considera que o nivelamento oferecido pelo curso foi satisfatório para as suas necessidades?
Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

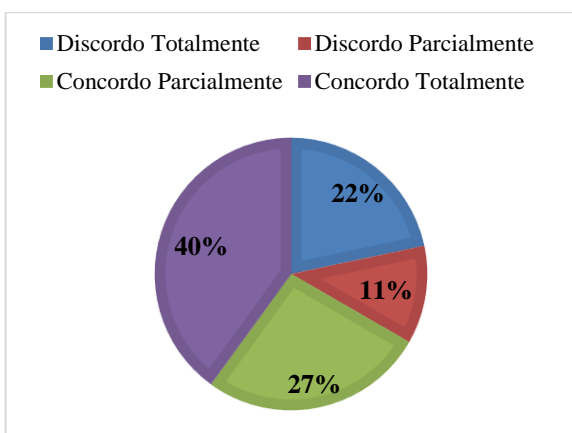


Figura 3. A não identificação com o curso poderia motivar a sua decisão pela evasão.
Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

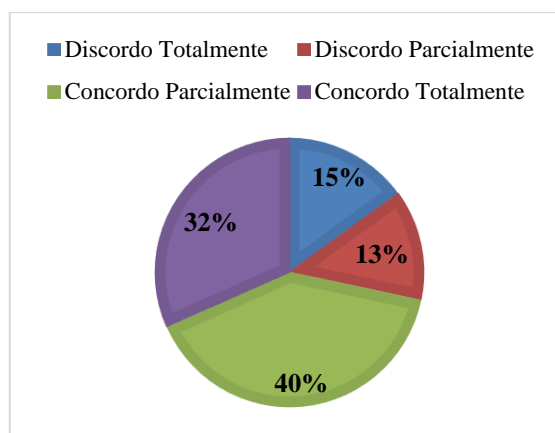


Figura 4. Os professores utilizarem uma metodologia de ensino inadequada poderia influenciar na sua opção pela evasão.
Fonte: Arquivo Pessoal (2022).